

# AGRO EM DADOS

DEZEMBRO 2020

**SEAPA**  
Secretaria de  
Estado de  
Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento



# EXPEDIENTE

## AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Junior Guimarães e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

## GOVERNO DE GOIÁS

### ■ Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Caiado

### ■ Vice-governador do Estado de Goiás

Lincoln Tejota

### ■ Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

### ■ Superintendente de Produção Rural e Sustentável

Donalvam Maia

### ■ Gerente de Inteligência de Mercado

Juliana Dias Lopes

### ■ Chefe de Comunicação Setorial

Fernando Dantas

## JURISDICIONADAS À SEAPA

### ■ Presidente da Agrodefesa

José Essado Neto

### ■ Presidente da Ceasa-GO

Wilmar da Silva Gratão

### ■ Presidente da Emater

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento (Seapa)  
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário  
Goiânia (GO)  
CEP: 74.610-200  
Telefone: (62) 3201-8935  
[www.agricultura.go.gov.br](http://www.agricultura.go.gov.br)*

© SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

▶ SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

# APRESENTAÇÃO

Chegamos à última edição do ano do nosso boletim Agro em Dados de 2020. Foi um ano desafiador para o nosso País, de modo geral, e não seria diferente para o agro. O setor enfrentou dificuldades, mas, felizmente, superou a maioria das barreiras que surgiram com a crise provocada pela pandemia da Covid-19. Mais ainda, podemos dizer que foi o agro quem sustentou a economia brasileira, em 2020, garantindo o alimento na mesa e nossa economia resguardada enquanto as ações na área de saúde iam sendo tomadas.

Repetimos muitas vezes que o agro não para. Ele não parou. Prova disso são os números apresentados nesta edição do Agro em Dados, que corroboram a importância do setor, sobretudo com os números acumulados durante este ano.

O agro produziu mais do que nunca, movimentou a economia dos municípios de todo o Estado e foi o grande mantenedor de empregos, conforme expressam os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), inclusive gerando novos postos de trabalho enquanto muitos setores ficaram paralisados.

É preciso ressaltar que esses resultados são provenientes de um esforço coletivo entre os diversos elos da cadeia: produtores rurais, cooperativas, instituições ligadas ao setor, entidades de classe e sindicatos, e poder público. Ressalta-se aqui o papel do Governo de Goiás nessa pauta, sob a liderança do governador Ronaldo Caiado, em fazer com que a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), bem como suas jurisdicionadas Emater, Agrodefesa e Ceasa, encontrassem soluções para garantir não só a produção, mas condições para que todo o setor avançasse.

Prova disso foram as diversas frentes de atuação em que atuamos durante o ano. Tivemos ações voltadas, por exemplo, para o pequeno produtor, o agricultor familiar, caso do Programa Estadual de Aquisição de Alimentos (PAA), da parceria com a Ambev para o lançamento de uma cerveja de mandioca comprada diretamente de pequenos produtores, fortalecimento da piscicultura, regularização fundiária, entre outros. Também avançamos na aprovação de cartas aptas para receber recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), atuamos na melhoria da infraestrutura rural, em projetos de irrigação, enfim, ações diversas em diferentes áreas, planejadas com o intuito de fortalecer o agro.

O agro não parou e nem vai parar, porque toda essa rede é forte, unida e bem alinhada.

Apesar de que, mesmo com o coronavírus, conseguimos crescer em diversas frentes, nosso desejo é de que os números que aparecem aqui neste Agro em Dados sejam superados e tragam ainda mais dados positivos para o nosso setor no próximo ano.

Boa leitura e um fim de ano seguro e feliz a todos!



**ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO**

Secretário de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

# INTRODUÇÃO

Apesar do cenário adverso devido à pandemia da COVID-19, o impacto negativo da crise é menor do que as projeções indicavam. Enquanto as primeiras estimativas, divulgadas pela OMC, apontavam queda do volume do comércio mundial entre 12,9% (cenário otimista) e 31,9% (cenário pessimista), a última projeção divulgada indica retração de 9,2%. Segundo o IPEA, essa diminuição deve ser ainda menor, uma vez que se verifica a recuperação dos fluxos de comércio internacional, embora tal recuperação venha ocorrendo em ritmos diferentes entre os países.

Para o contexto nacional, as últimas estatísticas divulgadas também apresentam perspectivas de recuperação da economia, segundo o IBGE, o PIB do terceiro trimestre de 2020, ante o trimestre anterior, cresceu 7,7% e, no acumulado do ano (até o terceiro trimestre), a queda do PIB é de 5,0%, em comparação com o mesmo período de 2019. Esse resultado é decorrente do recuo das atividades da indústria (-5,1%) e de serviços (-5,3%), que foram fortemente impactadas pela crise causada pela pandemia da COVID-19, enquanto a agropecuária cresceu 2,4%, segundo o Instituto. Para o fechamento de 2020, a estimativa é de queda inferior à inicialmente prevista, a expec-

tativa do mercado, segundo o Boletim Focus, divulgado em 27/11/2020, é que o recuo no PIB brasileiro seja de 4,5%.

Essa crise econômica atingiu o mercado de trabalho brasileiro e houve queda brusca na quantidade de empregos formais no país, sobretudo no mês de abril, em que quase 1 milhão de trabalhadores ficaram desempregados. A partir de julho, no entanto, verifica-se reação e inicia-se o processo de contratações, com destaque para o mês de outubro, com criação de quase 400 mil novos postos formais no país, segundo dados do Ministério da Economia. No cenário regional, segundo este Ministério, houve geração, no acumulado do ano de 2020 (janeiro a outubro), de 22.550 empregos formais em Goiás, dos quais 25,5% estão na agropecuária, o que mostra a força dessa atividade para o desenvolvimento.

O desempenho da agropecuária goiana também é observado no valor bruto de produção (VBP) estimado pelo Mapa, para 2020, em R\$ 68,9 bilhões, aumento de 14,8% ante 2019 e representa 8,1% do VBP da agropecuária brasileira. Vários produtos apresentam recorde de faturamento em 2020, em razão dos preços e das quantidades produzidas, como milho, soja e carne bovina. Esses produtos estão com



cotações em elevados patamares, devido principalmente à aquecida demanda mundial. Somado a isso, o Dólar valorizado frente ao Real tem impulsionado o comércio com outros países. Em Goiás, o agronegócio se destaca com participação de 80,0% de toda exportação deste ano. No acumulado do ano (janeiro a outubro de 2020), as exportações goianas do agro contabilizaram crescimento de 24,2% na receita, em relação ao mesmo período de 2019, montante de US\$ 5,6 bilhões.

Os resultados positivos do agronegócio impulsionam mais investimentos no setor, segundo dados do Bacen, desde a vigência do atual Plano Safra (julho de 2020), a tomada de crédito rural cresceu 18,6% no país e, no estado de Goiás, 25,7%, ante mesmo período de 2019 (julho a novembro).

A perspectiva é que o crescimento continue e, para a safra 2020/2021 brasileira, a produção de grãos estimada pela CONAB é de 268,9 milhões de toneladas, crescimento de 4,6%. A estimativa considera a recuperação da produtividade das culturas da soja e do milho 1º safra, culturas que foram prejudicadas pelas condições climáticas em 2019, sobretudo no estado do Rio Grande do Sul. O estado de Goiás deve produzir 27,3 milhões de toneladas de grãos, com expansão de 0,9% da

área cultivada, em relação à safra anterior, com destaque para a ampliação da área com cultivo de soja.

Nesse momento, o mercado tem voltado a atenção para os problemas climáticos. Segundo o Boletim Agroclimatológico de novembro, publicado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), na Região Centro-Oeste, as chuvas devem ficar mais concentradas sobre o norte de Mato Grosso, sudeste de Goiás e Distrito Federal. Nas demais áreas, haverá o predomínio de chuvas próximas ou ligeiramente abaixo da climatologia.

Apesar do atraso e irregularidade das chuvas, em Goiás, o plantio está dentro da janela recomendada. É provável, no entanto, que a produtividade seja impactada. A expectativa é que, embora os problemas climáticos possam prejudicar o bom desempenho do setor, as estimativas apontam, para a maioria das culturas, resultados satisfatórios à produção em Goiás.

O governo segue atento às demandas do setor produtivo e da sociedade, com o trabalho focado em resultados para melhorar as condições sociais e econômicas dos municípios goianos.

**Fonte: BACEN/ CONAB/ IBGE/ INMET/ IPEA/ MAPA/ Ministério da Economia/ OMC.**



# BOVINO

No Brasil, segundo dados do Comex Stat, a quantidade exportada de carne bovina, em outubro, recuou 4,3%, no comparativo com outubro de 2019, as exportações totalizaram 188,9 mil toneladas e montante de US\$ 789,6 milhões. No acumulado do ano de 2020 (janeiro até outubro), porém, o embarque de carne bovina nos portos brasileiros registrou crescimento, em relação ao mesmo período de 2019, tanto em volume (9,0%) quanto em valor (15,8%), com comercialização de 1,6 milhão de toneladas e US\$ 6,9 bilhões. Goiás destaca-se nesse cenário como o 3º estado com maior volume exportado de carne bovina em 2020, com participação de 13,8% da quantidade embarcada pelo país, tendo como principal parceiro comercial a China.

Em relação ao preço, a cotação do boi gordo segue em patamares elevados, o que compacta as margens das indústrias que abastecem o mercado interno, no contexto de retração da demanda interna, decorrente de altos preços e de redução de renda das famílias. Diante da valorização dessa proteína animal, segundo o CEPEA, muitos frigoríficos, principalmente os que atendem o mercado doméstico, estão postergando as compras de animais nos atuais patamares de comercialização, com a expectativa de recuo nos preços. Isso, no entanto, pode não ser suficiente para mudar a dinâmica de mercado, pois a oferta de animais prontos para abate está baixa, em um contexto em que há forte demanda internacional. O Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 registrou R\$ 283,75/arroba, em 30/11/2020 e, no mercado regional, segundo o IFAG, na 4ª semana de novembro, a média de preços foi de R\$ 270,50/arroba.



## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS – ESTIMATIVA DE 2020

<b>R\$ 11,3 bilhões</b>	<b>↑ 16,6%*</b>	<b>4º maior VBP**</b>
<b>9,3% do VBP</b> nacional de bovinos		
<b>49,9% do VBP</b> da Pecuária goiana		

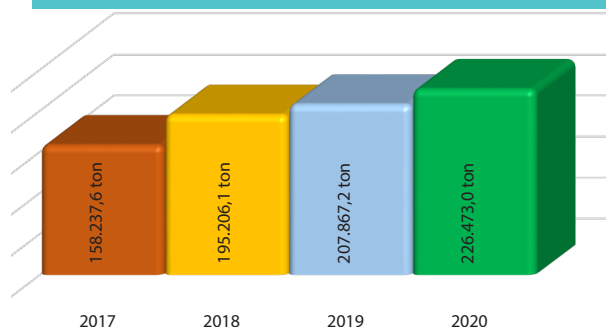
\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

ACUMULADO DE 2020 (JANEIRO A OUTUBRO):	OUTUBRO DE 2020
<b>US\$ 968,0 milhões</b> <b>↑ 15,0%*</b>	<b>US\$ 130,0 milhões</b> <b>↓ 0,1%*</b>
<b>226,5 mil toneladas</b> <b>↑ 9,0%*</b>	<b>30,4 mil toneladas</b> <b>↑ 10,1%*</b>

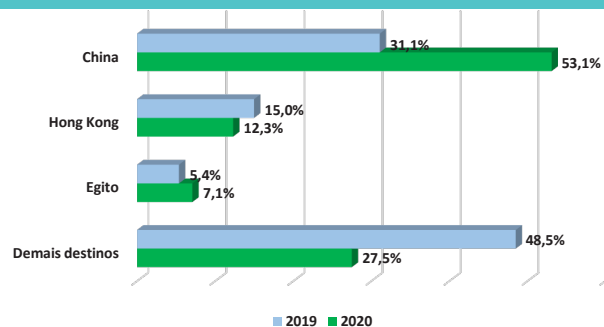
\* Em relação ao ano anterior

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA\*



\* Acumulado do ano (janeiro a outubro)

### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE BOVINA\*




A carne goiana mostra-se competitiva no mercado internacional e tem conseguido atender a procura chinesa com efetivo controle sanitário. Diante da expansão da demanda internacional, em um cenário de oferta restrita de animais prontos para abate, a expectativa é que os preços praticados permaneçam elevados nos próximos meses.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.



## SUÍNOS



As altas cotações do milho e da soja têm contribuído para a elevação dos custos de produção nas cadeias produtivas de proteínas animais no mercado doméstico. Diante disso, o setor produtivo de suínos, em alguns estados, tem avaliado a utilização de outras culturas como opção para composição de rações na alimentação animal. Goiás, no entanto, não apresenta disponibilidade de alternativas em preços razoáveis e volumes suficientes para dinamizar a formulação de rações da suinocultura, logo, o produtor deve se atentar aos custos de aquisição e de logística dessas alternativas.

Em relação ao preço do suíno vivo, a oferta restrita de animais para abate e a demanda aquecida sustentaram preços elevados de comercialização.

Essa tendência, no entanto, foi interrompida no final de novembro tendo em vista que os preços declinaram de R\$ 9,10/Kg na terceira semana do mês para R\$7,60/Kg na quarta, de acordo com IFAG.



## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS – ESTIMATIVA DE 2020

**R\$ 1,0 bilhão**

↓ **13,2%\***

**7º maior VBP\*\***

**4,2% DO VBP** nacional de suínos

**4,6% DO VBP** da Pecuária goiana

\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

**ACUMULADO DE 2020 (JANEIRO A OUTUBRO):**

**US\$ 13,1 milhões**

↑ **137,7%\***

**9,5 mil toneladas**

↑ **128,1%\***

**7º maior exportador\*\***

**OUTUBRO DE 2020**

**US\$ 1,8 milhão**

↑ **49,4%\***

**1,1 mil toneladas**

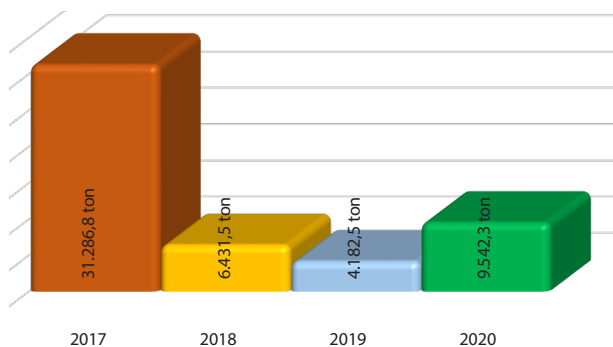
↑ **4,7%\***

\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

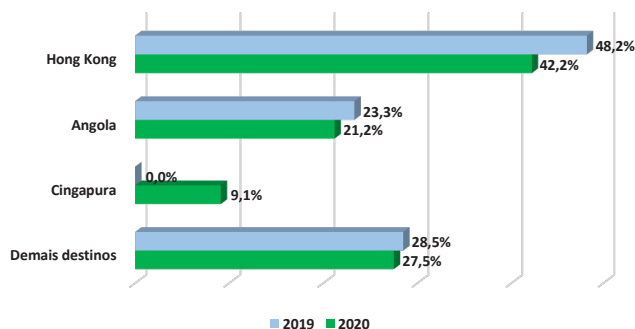
# SUÍNOS

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA\*



\* Acumulado do ano (janeiro a outubro)

## GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE SUÍNA\*



No cenário internacional, embora Goiás não tenha grande mercado externo, tem ampliado o número de parceiros comerciais e o volume exportado de carne suína. Em outubro, observou-se uma valorização da cotação da carne suína no mercado externo, que refletiu em crescimento de receita significativamente superior à ampliação da quantidade embarcada pelo estado de Goiás.

Apesar dos bons resultados na comercialização internacional e da expectativa positiva para o mercado doméstico para dezembro, devido ao aquecimento sazonal de fim de ano, as margens do produtor de suínos seguem pressionadas pelos altos custos de produção. Isso pode impactar a decisão do produtor em relação a ampliar os investimentos na cadeia de suinocultura para o próximo ano.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

No mercado nacional, verifica-se uma valorização do frango vivo, mas o aumento do custo de produção tem reduzido o poder de compra dos avicultores no país. Segundo a Embrapa, em outubro, o Indicador de Custo de Produção do Frango cresceu 8,9%, em relação ao mês anterior, puxado pelo aumento do custo de nutrição do animal, que possui o maior peso na composição deste indicador. Por meio de cálculo parcial do mês de novembro, realizado pelo CEPEA, a relação de troca com os insumos utilizados na alimentação das aves é a pior desde maio de 2018.

No que se refere às exportações, o embarque de carne de frango feito pelo país apresentou retração de 1,5% no volume negociado de janeiro a outubro de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. Em Goiás, o movimento foi de aumento da quantidade exportada, mesmo com a cotação internacional em patamares inferiores ao do ano de 2019. Essa desvalorização do produto no mercado internacional tem sido compensada pelos grandes volumes exportados pelo estado e pelo Dólar forte frente ao Real. No mercado doméstico, a demanda tem sido impulsionada pela competitividade da carne de frango em relação às outras proteínas animais - carnes bovina e suína.



# FRANGO

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS – ESTIMATIVA DE 2020

**R\$ 4,8 bilhões**

**↓ 11,0%\***

**6º maior VBP\*\***

**6,4% do VBP** nacional do frango

**21,1% do VBP** da Pecuária goiana

*\* Em relação ao ano anterior*

*\*\* Entre os estados e o DF*

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

**ACUMULADO DE 2020 (JANEIRO A OUTUBRO):**

**US\$ 279,9 milhões**

**↑ 16,0%\***

**176,2 mil toneladas**

**↑ 37,1%\***

**OUTUBRO DE 2020**

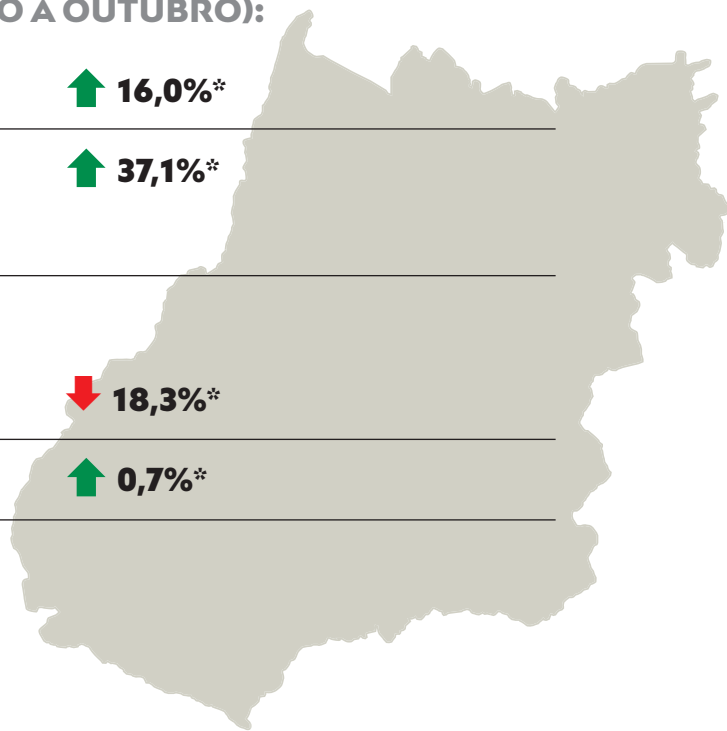
**US\$ 27,0 milhões**

**↓ 18,3%\***

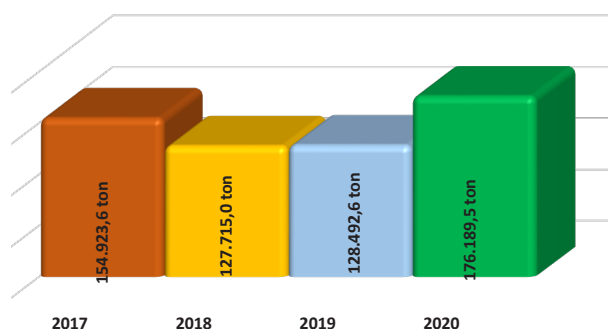
**17,9 mil toneladas**

**↑ 0,7%\***

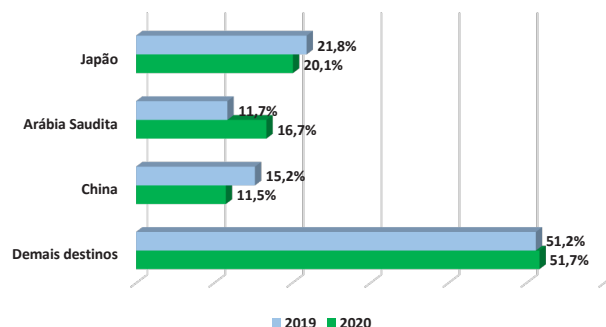
*\* Em relação ao ano anterior*



### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO\*



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO\*



\* Acumulado do ano (janeiro a outubro)

Goiás, em 2020, comercializou carne de frango com 81 países, dos quais 47 registraram aumento nas compras, e se destaca como o 4º maior estado exportador de carne de frango, com participação de 5,2% da quantidade embarcada pelo país.

Em relação aos preços, a cotação da carne de frango segue desvalorizada no mercado internacional. No mercado regional, segundo o IFAG, na quarta semana de novembro, em Goiás, o preço médio do frango vivo foi de R\$ 4,23/Kg, estável em relação à semana anterior. Para os próximos meses, a tendência do mercado é que os preços e a demanda sigam em alta.

**Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.**

No mercado internacional, Goiás não participa de forma significativa das negociações. Em 2020, de janeiro a outubro, Goiás exportou US\$ 785,2 mil em produtos lácteos, o que representa 1,3% do valor embarcado pelo país. Observa-se, no entanto, aumento nas exportações de produtos com valor agregado - como leite condensado e queijos - juntos representaram, até o mês de outubro, 58,1% da receita dos lácteos exportados por Goiás.

Com o período das chuvas, a tendência é que aumente a oferta de leite e reduza o preço pago ao produtor. Este ano, porém, essa dinâmica está diferente, segundo o CEPEA, a redução das cotações no campo esteve mais atrelada à pressão dos canais de distribuição sobre as negociações de lácteos com a indústria, devido à retração do consumo durante o mês de outubro. Nesse cenário, os preços pagos ao produtor no campo devem recuar em novembro, o que deve interromper o movimento de alta verificado nos últimos meses. Destaca-se que o mercado de leite

possui a seguinte peculiaridade: os preços do leite no campo são executados com atraso de um mês, assim, o preço do leite captado em outubro é pago em novembro, conforme o desempenho do mercado.

Em novembro, de acordo com o Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano, apenas o creme de leite a granel registrou alta de preço ante ao mês anterior. Conforme o Boletim, a indústria de laticínios apresentou uma redução do preço médio da cesta de derivados lácteos, com variação total ponderada de -7,8%, em comparação com o mês anterior.

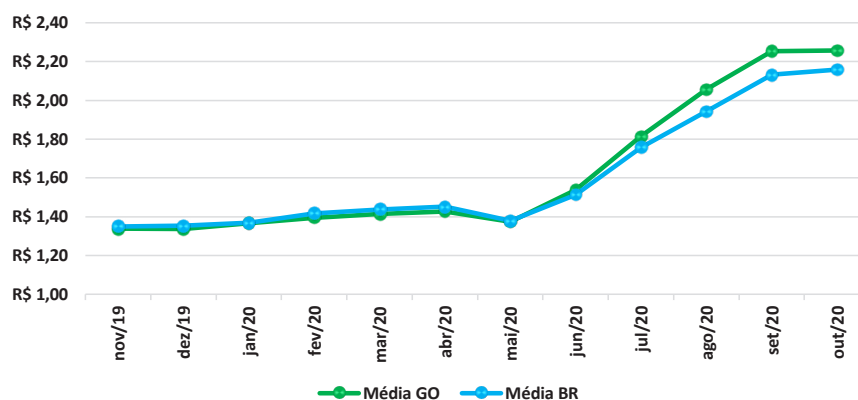
## GOIÁS: PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Creme a granel (R\$/kg)
Outubro	3,30	21,84	27,56	9,63 <sup>(1)</sup>	24,75
Novembro	3,00	20,51	24,57	9,01 <sup>(2)</sup>	25,92
<b>Variação</b>					
Novembro/Outubro	-8,86%	-6,08%	-10,82%	-6,44%	-4,73%
<b>Pesos</b>					
	20%	23%	37%	14%	6%

Varição de cesta em novembro -7,79

Notas: <sup>(1)</sup> Preço referente ao mês de setembro. <sup>(2)</sup> Preço referente ao mês de outubro.  
Fonte: MilkPoint Mercado. Elaboração: Secretaria de Estado da Economia de Goiás.

## GOIÁS: PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR PELO LITRO DE LEITE



Cepea (corrigido pelo IGP-DIV FGV) - adaptado pela Seapa.

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE – ESTIMATIVA DE 2020

**R\$ 4,6 bilhões**

**↑ 9,0%\***

**6º maior VBP\*\***

**11,4% do VBP** nacional de leite

**20,4% do VBP** da Pecuária goiana

\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

# LEITE

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

### ACUMULADO DE 2020 (JANEIRO A OUTUBRO):

**US\$ 785,2 mil**

↑ **1,0%\***

**364,7 toneladas**

↓ **11,9%\***

**7º maior exportador\*\***

### OUTUBRO DE 2020

**US\$ 47,2 mil**

↑ **0,9%\***

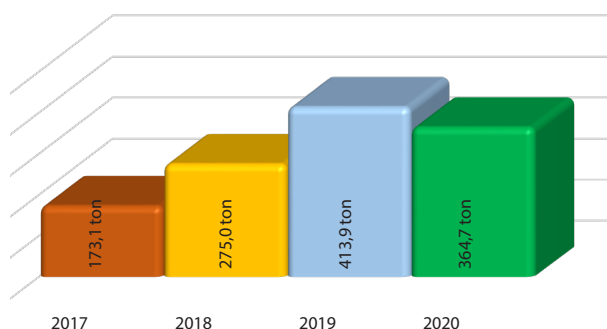
**19,4 toneladas**

↓ **66,1%\***

\* Em relação ao ano anterior

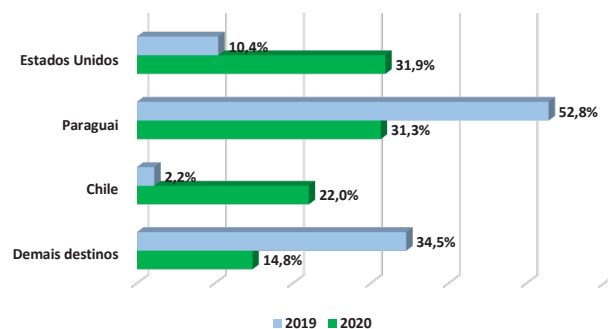
\*\* Entre os estados e o DF

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS\*



\* Acumulado do ano (janeiro a outubro)

### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE LÁCTEOS\*



Nos próximos meses, a cadeia láctea tem grandes desafios para equilibrar a demanda e a oferta. A primeira se encontra sensível aos elevados preços dos lácteos, em um momento de restrição de renda; enquanto a segunda deve seguir em retração, quando a tendência seria de expansão, devido à probabilidade de ocorrência de problemas climáticos que podem impactar a atividade. Associado a este cenário, as expressivas altas nos custos de produção podem inviabilizar os investimentos na produção. Dessa forma, segundo análise do CEPEA, é possível que a produção de leite encontre dificuldade para se recuperar no verão, o que pode impedir a retração dos preços, como se verificou em anos anteriores.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.



No Brasil, no mês de outubro, verificou-se recuo nos embarques do complexo soja, mas no acumulado do ano de 2020 (janeiro a outubro), o crescimento do volume exportado foi de 20,4%, em comparação com o mesmo período de 2019. Segundo dados do Comex Stat, 97,1 milhões de toneladas do complexo soja saíram dos portos brasileiros em 2020, montante de US\$ 33,7 bilhões. No cenário regional, em valor, 9,5% do complexo soja exportado pelo Brasil teve origem em Goiás, o que ratifica a competitividade da soja goiana no comércio internacional.

O aumento dos embarques do grão de soja pelo país tem sido impulsionado pela demanda chinesa, em um contexto de taxa de câmbio favorável à exportação. Nesse cenário, a indústria doméstica tem enfrentado dificuldades em repor os estoques, além de preços em patamares elevados do grão. Isso tem impactado a produção da indústria doméstica, de forma que alguns estados passaram a ter o abastecimento de produtos processados complementado pelo fornecimento de outros países, como exemplo, a importação do óleo de soja.

No acumulado de 2020, verifica-se incremento de 364,7% da importação do complexo soja, ante mesmo período de 2019, com entrada de 732,2 mil toneladas no Brasil. A expectativa é que as importações continuem crescendo para abastecer a indústria doméstica, com o estímulo de retira-

da da Tarifa Externa Comum (TEC), até 15/01/2021. Em Goiás, o único produto importado do complexo soja, entre janeiro e outubro de 2020, foi o óleo de soja, com registro de 40,0 mil toneladas adquiridas da Argentina.

Após recorde de produção da safra 2019/2020 de soja no Brasil, a estimativa, realizada pela Conab, para a temporada 2020/2021, é de produção de 134,9 milhões de toneladas - crescimento de 8,1% ante a safra anterior e expansão de 3,5% da área plantada. Essa expansão do cultivo da soja está ocorrendo principalmente em áreas de pastagens e de culturas concorrentes, uma vez que a valorização do grão no mercado doméstico e internacional estimula o produtor a ampliar o investimento na semeadura da oleaginosa.

Em relação aos preços no mercado internacional, a redução do estoque do grão e a demanda aquecida devem continuar a sustentar a cotação em patamares elevados. O Indicador da Soja ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ registrou média de R\$ 159,64/saca em outubro, crescimento de 13,1% ante setembro e, em 27/11, o indicador apresentou R\$ 162,31/saca. No mercado regional, segundo cotação realizada pelo IFAG, em 27/11/2020, a saca (60kg) de soja disponível registrou preço médio de R\$ 157,94, em Goiás. Diante do cenário de oferta inferior à demanda, a expectativa é que os preços sigam altos.



# SOJA

## GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE SOJA – ESTIMATIVA

**13,4 milhões** de toneladas

↑ **2,1%\***

**4º maior** produtor\*\*

**3,7 milhões** de hectares

↑ **4,2%\***

**3,6 t/ha** em produtividade média

↓ **2,0%\***

\* Em relação à safra anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA – ESTIMATIVA DE 2020

**R\$ 22,4 bilhões**

↑ **46,1%\***

**3º maior** VBP\*\*

**10,0% do VBP** nacional da soja

**48,4% do VBP** da agricultura goiana

\* Em relação à safra anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

### ACUMULADO DE 2020 – (JANEIRO A OUTUBRO):

**US\$ 3,2 bilhões**

↑ **43,2%\***

**9,2 milhões** de toneladas

↑ **48,4%\***

**4º maior** exportador\*\*

### OUTUBRO DE 2020

**US\$ 74,1 milhões**

↓ **49,3%\***

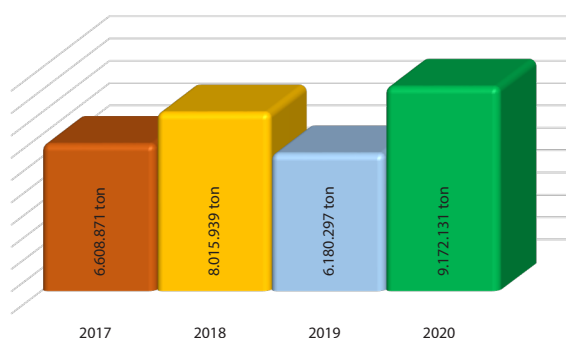
**192,0 mil** toneladas

↓ **52,6%\***

\* Em relação ao ano anterior

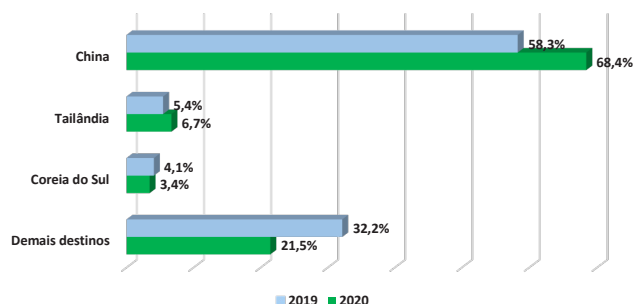
\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA\*



\* Valores acumulados de janeiro a outubro

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA – PRINCIPAIS DESTINOS\*



O mercado sinaliza preocupação em relação ao clima, uma vez que, em algumas regiões, o déficit hídrico provocou atraso na semeadura da oleaginosa. Em Goiás, o plantio avançou - segundo a Conab, até 20/11/2020, 93,0% da área destinada ao cultivo de soja foi semeada. A previsão é que a semeadura em Goiás finalize dentro da janela ideal, no entanto, conforme a intensidade dos problemas climáticos nos próximos meses, a produtividade da safra 2020/2021 poderá ser afetada.

Com praticamente toda a safra nacional 2019/2020 comercializada e o aquecimento das negociações da temporada 2020/2021, os preços encontram-se elevados. A expectativa do mercado, mesmo com os bons resultados da colheita de soja americana, é que essa commodity siga valorizada. No mercado interno, a perspectiva é que a procura por soja continue aquecida, alavancada sobretudo pelo crescimento do consumo chinês, abastecimento das indústrias alimentícias e de produção de ração animal, alteração na proporção de adição do biodiesel no diesel comercial, que passará de 12% para 13% no próximo ano, em cumprimento a resolução CNPE nº 16/2018, que prevê acréscimo de 1% ao ano, até 2023, do biocombustível ao óleo diesel.

Fonte: CEPEA/ESALQ/CONAB/IBGE/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

No acumulado do ano de 2020 (janeiro a outubro), enquanto a demanda externa pelo milho brasileiro esteve abaixo da expectativa do mercado, a procura interna pelo grão manteve-se forte, sobretudo para abastecer a indústria. Nesse período, as exportações nacionais do milho foram de 25,1 milhões de toneladas, 27,0% menor que o mesmo período de 2019, e montante de US\$ 4,1 bilhões. Goiás seguiu a tendência nacional, com redução de 23,6% no volume exportado, na mesma base de comparação.

Em relação à produção, a Conab estima, para a temporada 2020/2021, 104,9 milhões de toneladas de milho - crescimento de 2,3% ante a safra anterior. Para o estado de Goiás, a estimativa feita pela Companhia aponta queda na produtividade média do milho, uma vez que adversidades climáticas podem impactar diretamente no desempenho do cultivo da 2ª safra, que possui a maior participação na produção no estado.

No que se refere aos preços, a expectativa do mercado é que se mantenham em patamares elevados, devido ao aquecimento da demanda. Segundo a Reuters, as compras feitas pela China contribuem para o aumento dos preços do milho, o que causa choques em outras cadeias produtivas consumidoras do grão, como, por exemplo, na pecuária. No mercado nacional, conforme o Rabobank, a valorização do milho foi impulsionada pela forte demanda e altos níveis de paridade de exportação. No mercado regional, a cotação realizada pelo IFAG, em 30/11/2020, registrou preço médio do milho de R\$ 65,57 (saca/60Kg), em Goiás.

## GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE MILHO – ESTIMATIVA

**11,9 milhões** de toneladas

↓ **5,4%\***

**3º maior** produtor\*\*

**1,8 milhões** de hectares

↓ **4,8%\***

**6,6 t/ha** em produtividade média

↓ **0,6%\***

\* Em relação à safra anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO – ESTIMATIVA DE 2020

**R\$ 9,5 bilhões**

↑ **31,7%\***

**3º maior** VBP\*\*

**10,6% do VBP** nacional do milho

**20,5% do VBP** da agricultura goiana

\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO MILHO

### ACUMULADO DE 2020 (JANEIRO A OUTUBRO):

**US\$ 479,9 milhões**

↓ **24,1%\***

**2,9 milhões** de toneladas

↓ **23,6%\***

**2º maior** exportador\*\*

### OUTUBRO DE 2020

**US\$ 103,0 milhões**

↓ **23,4%\***

**601,6 mil** toneladas

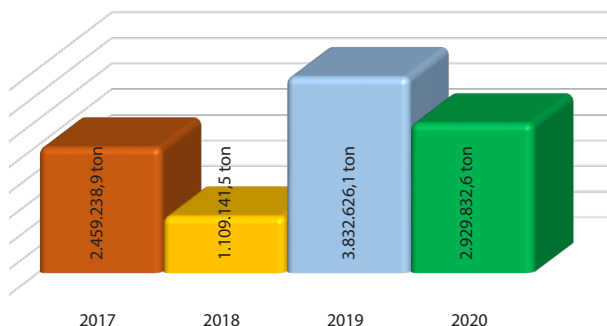
↓ **28,6%\***

\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

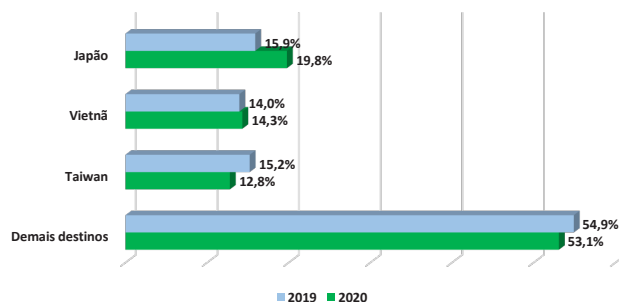
# MILHO

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO MILHO\*



\* Acumulado do ano (janeiro a outubro)

## GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE MILHO\*



Sem novas negociações acontecendo no cenário internacional, apenas o cumprimento de contratos já estabelecidos, os países importadores têm preferido buscar milho nos EUA, em que a safra está sendo finalizada. No cenário interno, a comercialização também segue lenta, por um lado, segundo o CEPEA, os compradores têm adquirido apenas pequenos lotes, diante do elevado patamar de preços e, por outro lado, alguns vendedores têm retraído a oferta, com a expectativa de que os compradores voltem a negociar para recomposição dos estoques.

O cenário de comercialização da safra 2020/2021 tem se mostrado favorável, até o momento, em Goiás, tanto no mercado doméstico quanto internacional. Os preços elevados têm incentivado o produtor a ampliar os investimentos em maquinário e armazenamento, com o objetivo de diminuir perdas e melhorar as negociações. É preciso, no entanto, atenção aos fenômenos climáticos que podem impactar a produtividade da safrinha.

**Fonte: CEPEA/ESALQ /CONAB/IBGE/MAPA/Ministério da Economia/Reuters/Rabobank**

Após safra 2019/2020 recorde de algodão no país - produção 4,2% maior que na temporada 2018/2019 - a estimativa para 2020/2021 é de retração, puxada pela possibilidade de redução da área plantada. A diminuição da expectativa do produtor em relação à área de cultivo do algodão é explicada, principalmente, por dois fatores: redução da demanda doméstica e elevados custos de produção. Essa retração só não foi maior, devido ao nível de tecnologia aplicada pelos produtores da cotonicultura brasileira. Isso dificulta a substituição da cultura, de forma que o elevado investimento e a especificidade dos ativos empregados são uma barreira de entrada e também de saída da atividade.

A área a ser plantada com algodão na safra 2020/2021 no Brasil, de acordo com a Conab, deve alcançar 1,6 milhão de hectares, queda de 5,8%, em relação à temporada anterior. Diante do alto risco e elevado custo do cultivo do algodão, alguns produtores, sobretudo os menos tecnificados, podem optar pelo plantio de outras culturas nesta temporada. Com a queda na área cultivada, estima-se retração de 8,8% da produção nacional de algodão em pluma e 8,9% do caroço de algodão, em relação à safra anterior.

Em Goiás, a estimativa também é de retração da produção, conforme dados levantados pela Associação Goiana dos Produtores de Algodão (AGOPA), devido à redução da área de plantio que será semeada.



# ALGODÃO

Mesmo com a estimativa de queda da produção em decorrência da redução da área a ser plantada, espera-se um acréscimo da produtividade, em consequência dos investimentos em tecnologia realizados pelo produtor.

Em Goiás, o alto desempenho da cotonicultura contribui para agregação de valor nessa cadeia produtiva, que é organizada e possui representatividade. A AGOPA contribuiu para o desenvolvimento dessa cadeia, com destaque para o trabalho realizado no laboratório de classificação visual e tecnológica da fibra de algodão.

As lavouras goianas estão concentradas no sudoeste, na região dos chapadões e no Entorno do Distrito Federal. De acordo com levantamento da AGOPA, 15 municípios no estado devem produzir algodão na safra 2020/2021, com destaque para os municípios de Chapadão do Céu e Cristalina. A cotonicultura em Goiás tem sido pautada pelo alto nível tecnológico e técnicas de cultivo, voltada tanto para o mercado nacional quanto para o internacional.

## GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE ALGODÃO\*

Estimativa realizada pela AGOPA

<b>122,6 mil</b> toneladas	<b>↓ 19,1%**</b>
<b>27,6 mil</b> hectares	<b>↓ 22,1%**</b>
<b>4,4 t/ha</b> em produtividade média	<b>↑ 3,9%**</b>

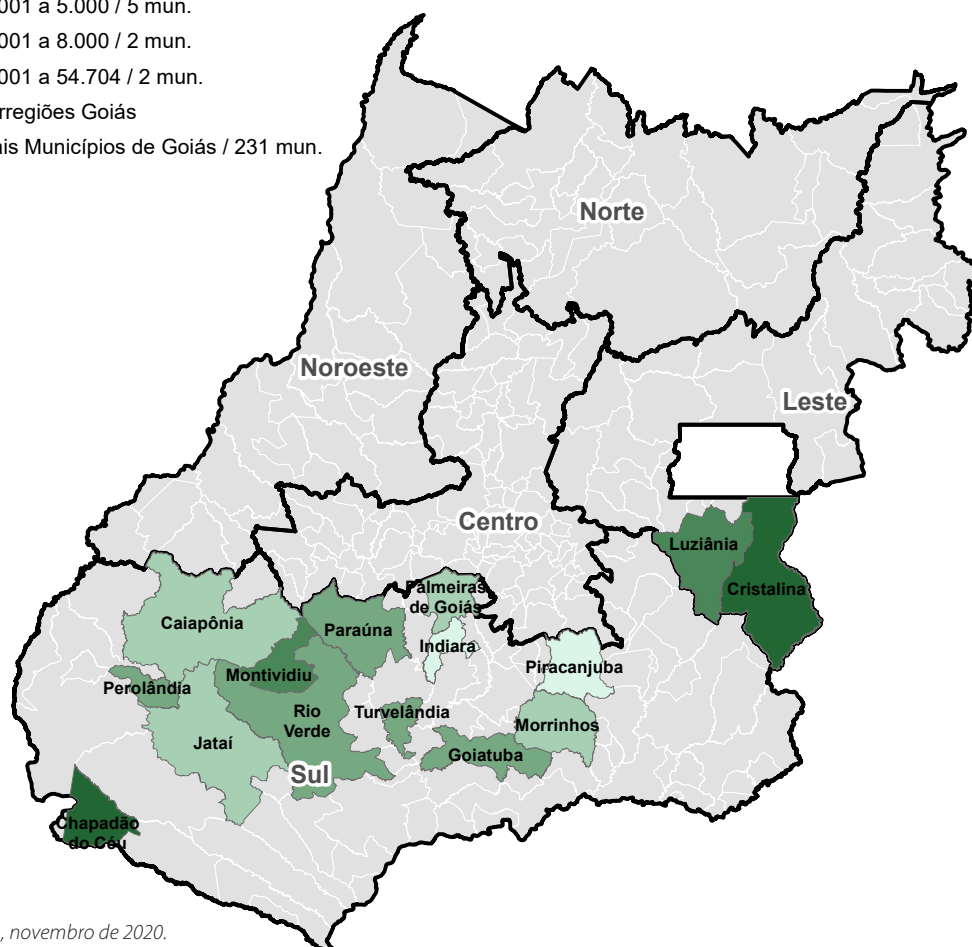
\* Algodão em caroço (caroço de algodão + pluma)  
\*\* Em relação à safra anterior



## GOIÁS: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO - SAFRA 2020/2021

### Produção de algodão (toneladas)

- Até 750 / 2 mun.
- De 751 a 3.000 / 4 mun.
- De 3.001 a 5.000 / 5 mun.
- De 5.001 a 8.000 / 2 mun.
- De 8.001 a 54.704 / 2 mun.
- Mesorregiões Goiás
- Demais Municípios de Goiás / 231 mun.



Fonte: AGOPA, novembro de 2020.

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO - ESTIMATIVA DE 2020

**R\$ 1,2 bilhão**

**↓ 12,3%\***

**4º maior VBP\*\***

**2,4% do VBP** nacional do algodão

\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

# ALGODÃO

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO

### ACUMULADO DE 2020 (JANEIRO A OUTUBRO):

**US\$ 68,0 milhões**

↓ **6,5%\***

**48,4 mil toneladas**

↑ **7,2%\***

**4º maior exportador\*\***

### OUTUBRO DE 2020

**US\$ 10,2 milhões**

↓ **29,6%\***

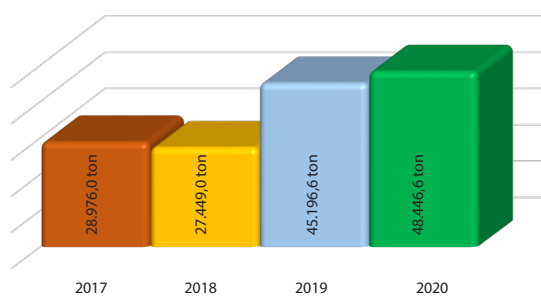
**6,7 mil toneladas**

↓ **26,5%\***

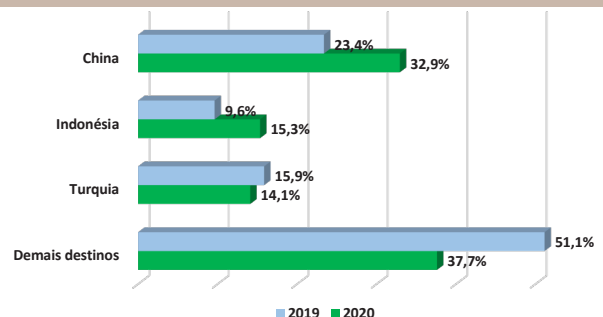
\* Em relação ao ano anterior

\*\* Entre os estados e o DF

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO — ACUMULADO DE JANEIRO A OUTUBRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE ALGODÃO\*



\* Acumulado do ano (janeiro a outubro)

A cotonicultura brasileira vem ganhando espaço no mercado internacional e mesmo sendo uma das commodities mais impactadas pelas restrições decorrentes da pandemia da Covid-19, as exportações brasileiras de algodão demonstram força em 2020. Foram embarcadas 1,5 milhão de toneladas pelo país de janeiro a outubro de 2020 - quantidade 31,5% superior ao mesmo período de 2019 - e montante de US\$ 2,3 bilhões. As negociações do algodão goiano seguem a tendência nacional, observa-se retração nos preços comercializados no montante do acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano passado, isso aponta uma leve desvalorização do produto no cenário internacional. Outro fator que afeta o preço de comercialização é a competição que a fibra de algodão enfrenta com as fibras sintéticas.

No mercado interno, após um pico nos preços de comercialização do algodão, puxado pela retomada das atividades e a necessidade de recomposição dos estoques da indústria, espera-se estabilização dos preços.

Fonte: AGOPA / CEPEA / ESALQ / CONAB / IBGE / MAPA / Ministério da Economia

## DEFESA SANITÁRIA VEGETAL - PROGRAMA DE ALGODÃO

O **Programa de algodão** objetiva estabelecer medidas fitossanitárias para prevenção e controle do Bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), inseto de maior incidência e com maior potencial de dano à cultura. Os serviços de inspeção e fiscalização realizados nas áreas produtoras ocorrem em três períodos - antes, durante e após o cultivo - com intuito de garantir o cumprimento do **calendário de semeadura**, da **destruição dos restos culturais** e rebrotas após a colheita, do **vazio sanitário** e emissão de **Certificado de Destruição de Restos Culturais do Algodoeiro**.

Estas medidas estão normatizadas pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária, sob a Instrução Normativa nº 04, de 18 de setembro 2019, embasada em estudos e pesquisas realizadas entre as principais instituições de pesquisa no segmento - Embrapa, INMET e Agências Estaduais de Defesa Sanitária - no qual se delimita regiões edafoclimáticas e se recomenda o período ideal de plantio para cada cultura, em conformidade com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Algodão (Zarc).



### CALENDÁRIO DE SEMEADURA DO ALGODÃO

**Região 1** ⇒ 26 de novembro a 10 de fevereiro

**Região 2** ⇒ 01 de dezembro a 10 de fevereiro

**Região 3** ⇒ 20 de novembro a 31 de janeiro

**Região 4** ⇒ 21 de janeiro a 15 de abril

### DESTRUIÇÃO DOS RESTOS CULTURAIS

Em até 15 dias após a colheita, independente da região

### CERTIFICADO DE DESTRUIÇÃO DE RESTOS CULTURAIS DO ALGODOEIRO



### REGIÕES DE VAZIO SANITÁRIO DO ALGODÃO

**Região 1** ⇒ 15 de setembro a 25 de novembro

**Região 2** ⇒ 20 de setembro a 30 de novembro

**Região 3** ⇒ 10 de setembro a 19 de novembro

**Região 4** ⇒ 10 de novembro a 20 de janeiro

Nos últimos 5 anos, a Agrodefesa realizou

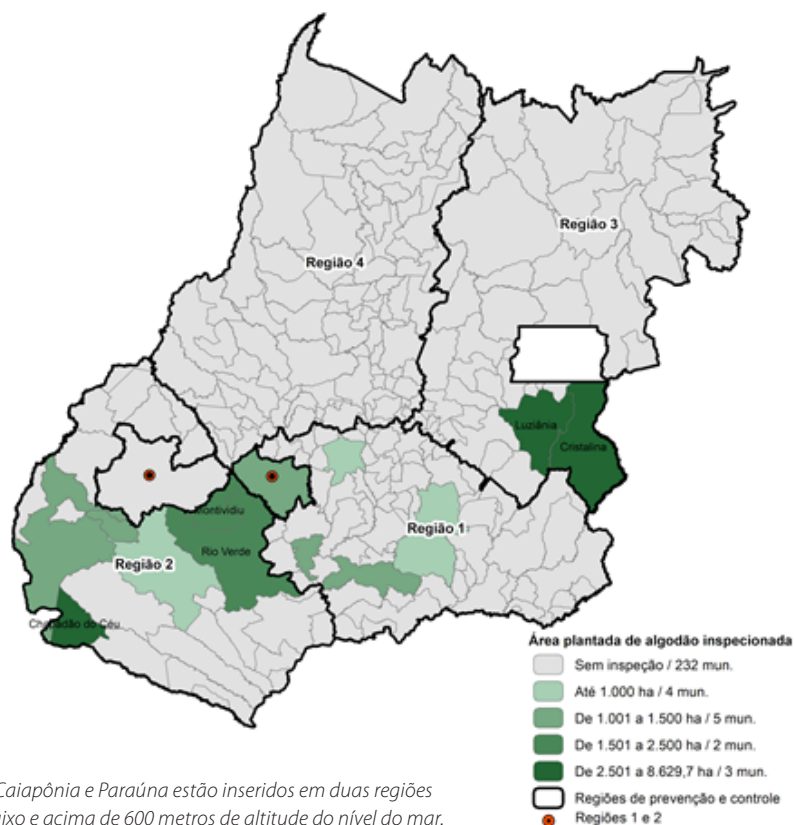
# 705 AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO

em áreas com cultivo de algodão. Em 2020 (janeiro a outubro),

foram realizadas **110 AÇÕES**.



## GOIÁS: REGIÕES DE VAZIO SANITÁRIO DO ALGODÃO, CALENDÁRIO DE SEMEADURA E ÁREAS INSPECIONADAS PELA AGRODEFESA



Nota: Os municípios de Caiapônia e Paraúna estão inseridos em duas regiões por possuírem áreas abaixo e acima de 600 metros de altitude do nível do mar.

**O cadastro das lavouras de algodão é obrigatório** e pode ser realizado pelo produtor no Sistema de Defesa Agropecuário de Goiás - SIDAGO, disponível no site da Agrodefesa ([www.agrodefesa.go.gov.br](http://www.agrodefesa.go.gov.br)), a cada nova semeadura, com tolerância de até 30 dias após o plantio.

A AGRODEFESA tem trabalhado constantemente para a proteção das lavouras, a fim de minimizar os impactos econômicos que possam ser causados por insetos, fungos ou doenças, e alcançar melhores indicadores de produtividade no Estado. O envolvimento e a colaboração dos produtores goianos, tanto no cadastramento de suas áreas quanto na cooperação com a fiscalização, têm sido de grande importância para a obtenção de resultados positivos no agro goiano.

Fonte: Agrodefesa, 2020

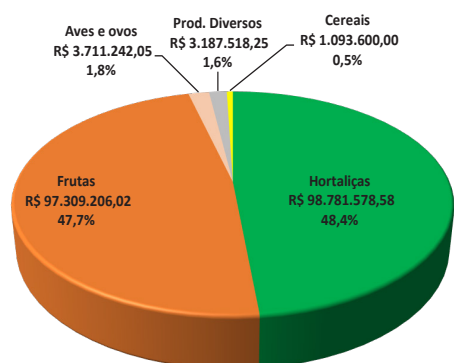
O início do período chuvoso - alta umidade - influencia a quantidade e a qualidade das hortaliças, o que impacta os preços dos produtos. Em outubro, a comercialização da Ceasa goiana foi de R\$ 204,1 milhões - crescimento de 12,0%, em relação ao mês anterior. No mesmo comparativo, em relação ao peso, houve leve recuo de 0,2%, com registro de 74,4 mil toneladas de alimentos vendidos.

### GOIÁS: VARIAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO - OUTUBRO EM RELAÇÃO A SETEMBRO DE 2020

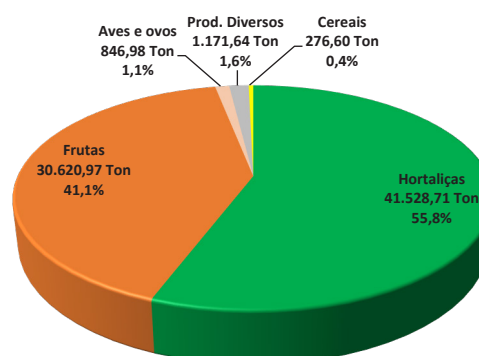
Grupo	Variação em Valor (%)	Variação em Peso (%)
<b>Hortaliças</b>	↑ 13,1	↓ 4,2
<b>Frutas</b>	↑ 14,0	↑ 7,2
<b>Aves e ovos</b>	↑ 8,9	↑ 14,2
<b>Produtos diversos</b>	↓ 35,3	↓ 28,2
<b>Cereais</b>	↓ 7,6	↓ 12,2
<b>Total geral</b>	↑ 12,0	↓ 0,2

### CEASA GOIÁS: COMERCIALIZAÇÃO EM OUTUBRO DE 2020

**VALOR**



**QUANTIDADE**



## GOIÁS: PREÇO MÉDIO DOS PRODUTOS DE MAIOR CONSUMO - ENTREPOSTO DE GOIÂNIA

Frutas	Banana	Laranja	Maçã	Mamão	Melancia
<b>Preço (R\$/kg)</b>	2,92	1,80	5,19	1,81	1,27
<b>VAR % (out/set)</b>	↓ 4,2	↑ 29,6	↑ 1,4	↑ 50,6	↓ 3,0

Hortaliças	Alface	Batatas	Cebolas	Cenouras	Tomates
<b>Preço (R\$/kg)</b>	1,70	2,19	1,92	1,36	3,18
<b>VAR % (out/set)</b>	↑ 2,2	↑ 61,6	↓ 22,0	↓ 21,6	↑ 52,0

De acordo com o boletim hortifrutigranjeiro divulgado pela Conab, verifica-se oscilação nos preços dos principais produtos comercializados nos entrepostos comerciais acompanhados pela Companhia. Em outubro de 2020, no comparativo com o mês anterior, dentre as hortaliças, a batata, após sucessivas quedas nos valores praticados, registrou alta superior a 20% em todas as centrais de abastecimento, o maior aumento foi em Vitória (ES), seguido de Goiânia. A elevação do preço é consequência da menor produção que foi afetada por problemas climáticos em algumas regiões produtoras. A cebola e a cenoura tiveram as cotações reduzidas em todos os entrepostos analisados, com a maior desvalorização registrada na Ceasa Goiânia. Altas significativas foram observadas no preço do tomate, em decorrência do forte calor nas regiões produtoras, o que impactou a oferta do produto.

Para as frutas, houve elevada produção de banana prata, impulsionada pelas temperaturas mais altas, fator que antecipou a maturação da fruta e pressionou a redução nos preços em alguns entrepostos. A banana nanica permaneceu com oferta limitada, mas a cotação foi contida pela da banana prata. Com exceção de Fortaleza, a cotação da laranja registrou aumentos em todos os demais entrepostos pesquisados. Para o mamão, altas e quedas foram registradas nos entrepostos, com a maior valorização em Goiânia. A melancia seguiu a mesma oscilação do mamão, com o maior valor em São Paulo (9,2%) e o menor em Brasília (-49,1%).

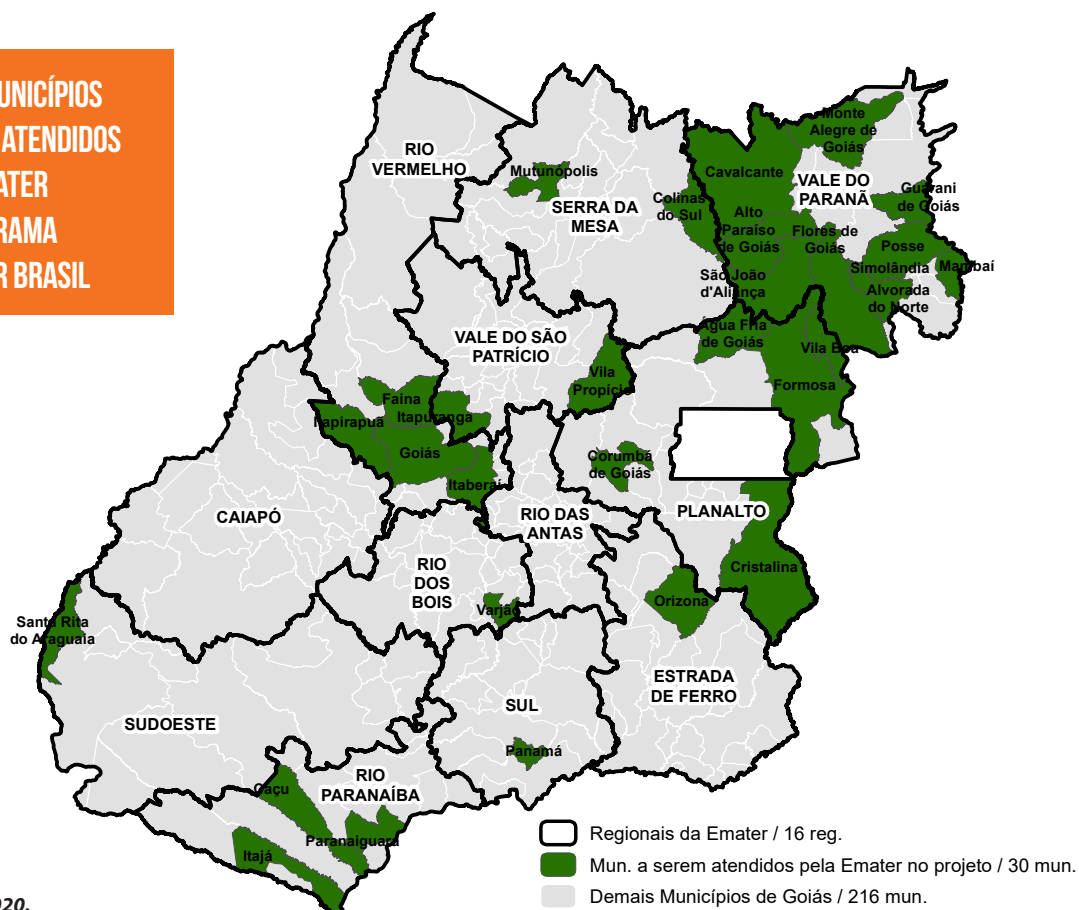
O governo de Goiás trabalha para o fortalecimento do entreposto comercial goiano, com o objetivo de garantir o abastecimento às famílias e a comercialização segura.

## PROGRAMA PRODUIR BRASIL

O **Programa Produzir Brasil** é resultante de um convênio entre a Emater e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), que busca garantir o desenvolvimento no campo. O Programa visa beneficiar 4 mil famílias residentes de 105 assentamentos, em 55 municípios de Goiás, com investimento estimado em R\$ 7,84 milhões. Desse total, a Emater se encarregará de atender 2.005 famílias, distribuídas em 51 assentamentos de 30 municípios goianos. As demais famílias serão acompanhadas pela Anater. No Estado, para o desenvolvimento das ações, serão disponibilizados R\$ 7,84 milhões em recursos.

Essa ação ocorrerá em propriedades onde o INCRA, em parceria com o Governo de Goiás, entregou título de domínio da terra em assentamentos agrários no mês de novembro deste ano.

GOIÁS: MUNICÍPIOS  
A SEREM ATENDIDOS  
PELA EMATER  
NO PROGRAMA  
PRODUIR BRASIL





**SEAPA**  
Secretaria de  
Estado de  
Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento




Agência Goiana de Defesa Agropecuária



AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,  
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



Centrais de Abastecimento de Goiás S/A



WWW.AGRICULTURA.GO.GOV.BR

© SEAPAGOIAS

📍 SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

📍 SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS